

ESTÉTICAS DO REAL NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Aluno: Mario Cascardo
Orientador: Miguel Pereira

Introdução

Em um momento em que se verificam possibilidades de o cinema, lançando mão de recursos estilísticos, se aproximar mais ou menos da experiência real, o ensaio documental *Dormente* (Joel Pizzini, 2005) associa o cinema à sua matéria-prima - o mesmo real - de forma incondicional. O registro poético lança a pergunta-tema da pesquisa: é possível qualquer estética que não a do real?

Objetivos

Tomando o curta-metragem *Dormente* como ponto de partida, esta pesquisa considera a estética cinematográfica como partida do real e discute as estratégias narrativas que visam se aproximar deste real, que pode ser tido como inerente à matéria-prima dos filmes. O trabalho analisa primeiramente a tentativa de eficácia de algumas estratégias geralmente associadas ao documentário em tornar os filmes a que são aplicadas mais realistas. Em segundo lugar, verifica as estratégias de Joel Pizzini para, em *Dormente*, trazer outros guias para a categorização “documentário” (a qual o filme foi filiado em algumas exposições), imbricados a estratégias poéticas e ontológicas da vídeo-arte (contexto no qual o filme nasce e também é exibido).

Metodologia

Utilizando o filme *Dormente*, uma entrevista com Joel Pizzini e o trabalho de teóricos e escritores, esta pesquisa cruza dados e reflexões que o autor julga pertinentes à reflexão.

A análise deste curta-metragem se apoiará principalmente sobre seu texto em *off* e sua montagem, mostradores da intenção do cineasta em propor uma relação diferenciada entre o filme e seu tema, o filme e o real. Sobrepondo às imagens de um trem urbano os versos *São Paulo é outra coisa, não é amor, é identificação absoluta*, por exemplo, Pizzini desenvolve uma espécie de tese segundo a qual a experiência do tema não tem que ser emulada, mimetizada ou explorada na experiência fílmica; o tema está no filme e ao autor cabe não alcançá-lo, mas perseguir-lo e identificá-lo a/em si mesmo.

Conclusões

A intenção desta pesquisa é trazer elementos para a discussão da eficácia de estratégias narrativas no sentido de tornarem os filmes em que se inserem mais ou menos próximos do real. Questionar, face à banalização de seu uso, a pertinência de determinados recursos estilísticos a fim de comporem estéticas do real.

Referências

- 1 - GOETHE, J. W. Doutrina das Cores / JW Goethe; apresentação, tradução, seleção e notas Marco Giannotti – São Paulo: Nova Alexandria, 1993. 183p.
- 2 - COSTA, Alexandre. Heráclito: fragmentos contextualizados – Rio de Janeiro, Difel, 2002. 288p.

3 - JAGUARIBE, Beatriz. O choque do real: estética, mídia e cultura – Rio de Janeiro, Rocco, 2007. 237p.

4 - AUMONT, Jacques. O olho interminável – São Paulo, Cosac & Naify, 2004. 272p.